



São Paulo, 08 de janeiro de 2025

NOTA À IMPRENSA

## Em 2024, custo da cesta básica aumenta em todas as capitais

Em 2024, o valor da cesta básica aumentou nas 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As maiores elevações acumuladas, entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024, foram registradas em João Pessoa (11,91%), Natal (11,02%), São Paulo (10,55%) e Campo Grande (10,41%). Em Porto Alegre (2,24%), foi verificada a menor variação.

Entre novembro e dezembro de 2024, o valor da cesta subiu em 16 cidades, com destaque para Natal (4,01%), Aracaju (3,90%), Vitória (2,88%) e João Pessoa (2,72%). A redução ocorreu em Campo Grande (-0,27%).

Em dezembro de 2024, o conjunto de bens alimentícios básicos apresentou maior custo em São Paulo (R\$ 841,29), Florianópolis (R\$ 809,46), Porto Alegre (R\$ 783,72), Rio de Janeiro (R\$ 779,84) e Campo Grande (R\$ 770,35). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde são pesquisados 12 produtos (um a menos que nas demais capitais), Aracaju (R\$ 554,08), Salvador (R\$ 583,89) e Recife (R\$ 588,35) registraram os menores valores médios.

Com base na cesta mais cara, que, em dezembro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em dezembro de 2024, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 7.067,68** ou 5,01 vezes o mínimo de R\$ 1.412,00. Em novembro, o mínimo necessário correspondeu a R\$ 6.959,31 ou 4,93 vezes o piso vigente. Em dezembro de 2023, ficou em R\$ 6.439,62, ou 4,88 vezes o piso em vigor, que equivalia a R\$ 1.320,00.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil - dezembro de 2024**

Capital	Varição no ano (12 meses) (%)	Varição mensal (%)	Valor da cesta	Tempo de trabalho	Porcentagem do salário mínimo líquido
João Pessoa	11,91	2,72	606,91	94h34m	46,47
Natal	11,02	4,01	617,32	96h11m	47,26
São Paulo	10,55	1,56	841,29	131h05m	64,41
Campo Grande	10,41	-0,27	770,35	120h02m	58,98
Goiânia	9,43	0,67	732,50	114h08m	56,08
Recife	9,34	1,76	588,35	91h40m	45,05
Vitória	8,50	2,88	747,42	116h27m	57,23
Aracaju	7,12	3,90	554,08	86h20m	42,42
Fortaleza	6,88	1,48	673,77	104h59m	51,59
Florianópolis	6,72	1,23	809,46	126h07m	61,98
Curitiba	6,41	0,34	741,90	115h35m	56,80
Brasília	6,36	0,13	743,19	115h47m	56,90
Belo Horizonte	5,86	1,15	694,77	108h15m	53,19
Rio de Janeiro	5,58	0,28	779,84	121h30m	59,71
Salvador	4,12	1,58	583,89	90h58m	44,70
Belém	3,16	0,42	665,83	103h44m	50,98
Porto Alegre	2,24	0,39	783,72	122h07m	60,00

Fonte: DIEESE

## Cesta x salário mínimo

Em dezembro de 2024, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 109 horas e 23 minutos. Em novembro, a jornada necessária foi calculada em 107 horas e 58 minutos. Em dezembro de 2023, a média era de 109 horas e 03 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, nota-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em dezembro de 2024, 53,75% do rendimento para adquirir os mesmos produtos que, em novembro, demandaram 53,05%. Em dezembro de 2023, a média era de 53,59%.

## Comportamento dos preços dos produtos da cesta em 2024<sup>1</sup>

Em 12 meses, a tendência para todos os produtos da cesta básica foi de elevação de preços, consequência da instabilidade climática, da demanda externa e do real desvalorizado em relação ao dólar. Seis itens apresentaram alta nos preços em todas as capitais: carne bovina de primeira, leite integral, arroz agulhinha, café em pó, banana e óleo de soja. O pão francês e a manteiga encareceram na maior parte das localidades pesquisadas. O valor médio do açúcar - cristal e refinado - subiu em nove capitais e diminuiu em sete.

Entre dezembro de 2023 e o mesmo mês de 2024, batata, feijão, farinha de mandioca, trigo e tomate foram os itens que, com mais frequência, apresentaram redução de preço médio nas capitais analisadas.

### Altas

Nos últimos 12 meses, o preço **da carne bovina de primeira** aumentou em todas as cidades pesquisadas, com destaque para Campo Grande (29,90%), Goiânia (29,05%), Fortaleza (28,06%), São Paulo (27,05%), Florianópolis (25,69%), Brasília (24,04%) e Salvador (22,58%). A maior demanda externa e interna, tanto pelos consumidores quanto pelos frigoríficos, e as restrições climáticas (estiagem e queimadas), que prejudicaram a formação dos pastos, provocaram o aumento do preço da carne no varejo.

O preço do **leite integral** subiu em todas as capitais, entre dezembro de 2023 e o mesmo mês de 2024, com altas que variaram de 8,37%, no Rio de Janeiro, a 23,36%, em Aracaju. A menor oferta, diante da demanda das indústrias de laticínios ao longo do ano, elevou o preço dos derivados no varejo.

O **café em pó** registrou variações positivas em todas as cidades em 2024. As oscilações ficaram entre 31,60%, em São Paulo, e 62,56%, em Belo Horizonte. Os preços estiveram maiores na maior parte do ano devido às condições climáticas desfavoráveis (estiagem e calor) e à menor produção no Vietnã e no Brasil.

O **óleo de soja** também teve o valor elevado em todas as cidades, entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024. As altas ficaram entre 22,98%, em Vitória, e

<sup>1</sup>Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

45,63%, em Aracaju. Houve maior demanda pelo óleo de soja bruto, principalmente para a produção de biocombustível, o que elevou os valores no varejo.

O valor do quilo do **arroz agulhinha** apresentou alta em todas as cidades, entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024. As variações ficaram entre 4,72%, em Aracaju, e 20,93%, em Salvador. As enchentes no Rio Grande do Sul e a dificuldade de escoamento da produção causaram alteração no setor. Mesmo com a importação de arroz, os preços no varejo subiram em todas as capitais pesquisadas.

O preço da dúzia da **banana** (prata e nanica) foi maior em dezembro de 2024, quando se compara com o mesmo mês de 2023. As elevações mais expressivas ocorreram no Nordeste, onde a banana prata é mais comum: Recife (18,18%), João Pessoa (16,58%) e Natal (14,72%). O calor maturou a fruta mais cedo e reduziu a oferta no final do ano.

Entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024, a cotação média da **manteiga** subiu em 15 capitais, com destaque para Vitória (12,70%), João Pessoa (12,18%) e Curitiba (11,78%). Em Salvador (-0,16%) e Goiânia (-0,09%), houve queda no preço médio. Parte da manteiga consumida no país é importada e outra parcela, produzida internamente. O aumento do leite no campo e a desvalorização cambial explicam o resultado em 12 meses.

O valor médio do **pão francês** ficou maior em 14 cidades, entre dezembro de 2023 e o mesmo mês de 2024, com variações entre 0,84%, em Natal, e 8,75%, em Campo Grande. Em João Pessoa, o preço não variou. Houve queda em Aracaju (-4,61%) e Recife (-0,45%). Grande parte da farinha para produção foi importada e a alta do dólar pressionou os custos, elevando o preço do pão francês no varejo.

O preço do **feijão tipo preto**, pesquisado nas cidades do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, acumulou alta de 3,63%, em Florianópolis, de 2,00%, em Curitiba, e, de 0,58%, em Vitória. Já em Porto Alegre (-1,67%) e no Rio de Janeiro (-0,73%), houve redução no período analisado. Parte do feijão preto vem de fora do Brasil e a desvalorização do real em relação ao dólar elevou os preços do grão.

O valor médio do **açúcar** aumentou em nove capitais, com destaque para Brasília (8,79%), João Pessoa (6,84%) e Aracaju (3,69%); permaneceu estável em Fortaleza; e diminuiu em outras sete cidades, com destaque para Belém (-10,55%). Ao longo do ano, a oferta de cana-de-açúcar foi menor e a demanda esteve mais aquecida - tanto para açúcar quanto etanol. A estiagem e as queimadas no final do ano também trouxeram impactos sobre

o volume de cana ofertado. Além disso, foi priorizada a produção do açúcar para exportação, com menor oferta do açúcar branco no mercado interno. Todos esses movimentos fizeram com que o preço do produto, no varejo, oscilasse e explicam o comportamento diferenciado entre as cidades nos 12 meses analisados.

## Quedas

Entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024, o preço médio do quilo da **batata**, pesquisada no Centro-Sul, apresentou redução em nove das 10 cidades, com destaque para Belo Horizonte (-21,91%), Rio de Janeiro (-21,62%) e Florianópolis (-20,28%). A alta ocorreu em São Paulo (4,41%). A maior oferta de batata e a boa produtividade das colheitas reduziu o preço do tubérculo, situação diferente da observada no final de 2023, quando o valor comercializado era mais alto, devido às chuvas intensas.

O **feijão cariquinho**, cujo valor é coletado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, teve queda de preço em quase todas as cidades, exceto na capital paulista (1,08%). Destacam-se as reduções registradas em Belo Horizonte (-10,59%), Brasília (-10,59%) e Natal (-10,38%). O aumento da área plantada do feijão e a maior oferta de grãos ao longo do ano reduziram os valores médios nos últimos 12 meses.

A **farinha de mandioca**, coletada no Norte e Nordeste, registrou diminuição do preço médio nas capitais nordestinas, com destaque para Fortaleza (-20,03%) e Recife (-16,14%). Em Belém, no Norte, a alta foi de 4,14% entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024. A maior quantidade ofertada, ao longo do ano, explicou a queda nos valores da farinha.

O valor médio do quilo do **tomate** diminuiu em 13 cidades no período analisado. Os percentuais oscilaram entre -49,73%, em Florianópolis, e -3,09%, em Aracaju. As elevações foram verificadas em Natal (20,77%), João Pessoa (17,77%), Vitória (9,16%) e Recife (3,30%). O calor excessivo em algumas regiões produtoras fez o fruto amadurecer mais rápido, o que elevou a oferta.

Em 12 meses, o valor médio da **farinha de trigo** apresentou queda em quase todas as cidades do Centro-Sul, onde o preço é pesquisado. As variações mais importantes foram registradas em Vitória (-16,48%), Rio de Janeiro (-11,76%) e Porto Alegre (-7,03%). A alta ocorreu em Campo Grande (4,54%). Mesmo com grande parte do trigo importado e a desvalorização cambial, foi observada diminuição dos preços no varejo.

## Comportamento mensal dos preços dos produtos

Entre novembro e dezembro de 2024, o preço do **óleo de soja** aumentou em todas as cidades, resultado da maior demanda pelo óleo bruto ou degomado, com elevações entre 1,02%, em Vitória, e 16,69%, em Salvador.

O preço médio do quilo da **carne bovina de primeira** apresentou elevação nas 17 capitais, com destaque para Belo Horizonte (10,68%), Florianópolis (10,54%) e Porto Alegre (8,01%). A pressão na demanda interna e a menor oferta explicam a alta no mês.

O valor médio do **café em pó** registrou aumento em 16 cidades, com variações entre 0,28%, em Recife, e 10,35%, em Goiânia. A redução ocorreu em Belo Horizonte (-1,33%). A baixa oferta mundial e a maior demanda externa resultaram em elevação do preço no varejo.

O preço do quilo da **batata** teve redução nas cotações em todas as capitais do Centro-Sul, onde é coletado. As variações mais importantes ocorreram em Campo Grande (-34,11%), Rio de Janeiro (-33,62%) e Curitiba (-30,50%). A maior oferta, devido ao fim da safra, reduziu o preço do tubérculo.

## São Paulo

Nos últimos 12 meses, a cesta básica na capital paulista apresentou elevação de 10,55% e ficou em R\$ 841,29, o maior valor entre as 17 cidades pesquisadas pelo DIEESE. Entre novembro e dezembro de 2024, os preços dos gêneros alimentícios tiveram elevação de 1,56%.

Entre dezembro de 2023 e o mesmo mês de 2024, os preços de 11 produtos aumentaram: óleo de soja (40,13%), café em pó (31,60%), carne bovina de primeira (27,05%), arroz agulhinha (15,69%), leite integral longa vida (12,50%), banana (10,65%), manteiga (7,34%), pão francês (5,27%), batata (4,41%), açúcar refinado (1,56%) e feijão cariquinho (1,08%). Outros dois itens tiveram redução acumulada: tomate (-26,45%) e farinha de trigo (-2,44%).

Já entre novembro e dezembro de 2024, houve elevação do preço médio de sete produtos: óleo de soja (9,99%), carne bovina de primeira (6,85%), café em pó (4,44%), açúcar refinado (2,01%), pão francês (1,39%), manteiga (1,16%) e banana (0,15%). Os outros seis



itens tiveram redução: batata (-12,12%), tomate (-5,21%), arroz agulhinha (-1,50%), farinha de trigo (-0,86%), leite integral longa vida (-0,85%) e feijão cariocinha (-0,30%).

Em dezembro de 2024, o trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo comprometeu 131 horas e 05 minutos da jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais, tempo maior que o registrado em novembro de 2024, de 129 horas e 04 minutos. Em dezembro de 2023, o tempo comprometido ficou em 126 horas e 50 minutos.

Quando comparados o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, a relação passou de 63,42%, em novembro, para 64,41%, em dezembro de 2024. Em dezembro de 2023, o percentual era de 62,33%.

O valor médio da cesta básica na cidade São Paulo, em 2024, foi de R\$ 813,46, o que corresponde a um aumento de 5,83% em relação a 2023 (R\$ 768,61). A jornada média de um trabalhador remunerado pelo salário mínimo para a aquisição dos produtos foi de 127 horas e 14 minutos, menor que a registrada em 2023, quando ficou em 129 horas e 10 minutos. Já o percentual do salário mínimo total (bruto) empenhado com a compra da cesta passou de 58,50%, em 2023, para 57,61%, em 2024 (Tabela 2). A redução da jornada necessária para a compra da cesta, entre 2023 e 2024, e a queda da proporção da cesta/salário mínimo bruto ocorreram devido ao reajuste do salário mínimo em 6,97% no início de 2024.

**TABELA 2**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica**  
**Comprometimento médio anual do salário mínimo bruto e jornada**  
**média anual necessária para aquisição da cesta básica média anual**  
**Município de São Paulo – 1959/2024**

<b>Ano</b>	<b>Cesta Básica x Salário Mínimo (Bruto) em %</b>	<b>Jornada de Trabalho Necessária</b>	<b>Ano</b>	<b>Cesta Básica x Salário Mínimo (Bruto) em %</b>	<b>Jornada de Trabalho Necessária</b>
1959	27,12	65h5	1992	85,56	188h14
1960	33,96	81h30	1993	78,07	171h46
1961	29,96	71h54	1994	102,35	225h10
1962	39,50	94h48	1995	99,69	219h18
1963	40,97	98h20	1996	88,08	193h46
1964 <sup>(1)</sup>	-	-	1997	81,32	178h56
1965	36,74	88h10	1998	81,98	180h22
1966	45,62	109h15	1999	79,86	175h42
1967	43,85	105h14	2000	78,47	172h38
1968	42,33	101h35	2001	73,51	161h42
1969	45,97	110h20	2002	70,53	155h10
1970	43,82	106h11	2003	73,20	161h04
1971	46,58	111h48	2004	68,09	149h48
1972	49,65	119h09	2005	62,60	137h43
1973	61,25	147h	2006	52,67	115h53
1974	68,10	163h26	2007	51,95	114h17
1975	62,36	149h39	2008	57,68	126h54
1976	65,63	157h30	2009	49,47	109h53
1977	59,30	142h19	2010	48,61	106h56
1978	57,34	137h37	2011	49,35	108h35
1979	63,78	153h04	2012	47,08	103h35
1980	65,57	157h22	2013	48,44	106h57
1981	62,36	149h40	2014	47,64	105h21
1982	54,74	131h22	2015 <sup>(3)</sup>	49,45	109h19
1983	73,56	176h33	2016	51,87	114h12
1984	81,10	194h38	2017	46,41	102h11
1985	74,38	178h30	2018	46,59	102h50
1986	78,89	189h20	2019	49,13	108h09
1987	86,86	208h28	2020	53,45	117h59
1988 <sup>(2)</sup>	71,34	167h48	2021	59,52	131h34
1989	77,88	171h20	2022	62,89	138h36
1990	92,42	203h19	2023	58,50	129h10
1991	74,79	164h32	2024	57,61	127h14

Fonte: DIEESE

Nota: (1) O DIEESE não possui os preços de 1964; (2) De janeiro a setembro, foi considerada a jornada legal de 240 horas. De outubro a dezembro, 220 horas; (3) Percentual e jornada que consideram a série de dezembro recalculada pela mudança metodológica. Na série antiga, o percentual foi de 49,38% e a jornada de 109 horas e 05 minutos